



Vanessa Ribeiro-Rodrigues (Portugal, 1981), **realizadora, argumentista para documentário, autora de livros e contos e professora universitária.**

Navega entre a poesia, a literatura, o documentário, a fotografia, o jornalismo e a pesquisa académica. Formada em Realização e Guião de Cinema Documental pela Academia Internacional de Cinema de São Paulo, EICTV- Escuela Internacional de Cine y TV de Cuba e pelo Museu da Imagem e do Som (São Paulo). Mestre em Jornalismo (Univ. Minho) e Doutorada em Estudos em Comunicação para o Desenvolvimento (Univ. Lusófona). Tem formação em documentário interativo etnográfico (Centro em Rede de Investigação em Antropologia - ISCTE).

Viveu 5 anos em São Paulo como correspondente da rádio TSF, Diário de Notícias e Notícias Magazine. Viajou 4 meses pela Amazônia brasileira num projeto pessoal e profissional sobre comunidades da Amazônia; outros 3 meses na Jordânia, a trabalhar como pesquisadora para o documentário sobre refugiados palestinianos, "Remember Us"; tem trabalhado em Moçambique.

Realização e Argumento

Baptismo de Terra (2017), **é a primeira longa-metragem da sua autoria, como realizadora e argumentista**, um documentário independente sobre a emigração portuguesa no Rio de Janeiro. O filme recebeu o Prémio de Melhor Documentário no Festival Art&Tur (PT, 2017), uma Menção especial no Festival de Cinema de Avanca (PT, 2017), Prémio de Melhor Realizadora da *European Cinematography Awards* (2018), Melhor banda sonora no Festival Terres - Catalunha (ES, 2018), e o Prémio de Melhor Cinematografia no *Hollywood Women's Film Festival*, em (EUA, 2019). Para estar presente neste último festival, recebeu uma bolsa de mobilidade artística da Fundação Calouste Gulbenkian (promoção internacionalização do cinema português).

Importa também referir que o filme teve exibição em sala (com bilheteira) em circuito alternativo, tanto em Portugal (Casa das Artes - Cineclube do Porto, em 2018) como no Brasil (Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, em 2016).

Atualmente, tem em pós-produção a sua segunda longa-metragem documental, "**O Feitiço de Areia**", produzida por Liliana S. Lasprilla e a Real Ficção, com apoio do Instituto do Cinema e Audiovisual. É um filme-viagem intimista, em forma de conto, que avança através de uma *road trip* por Moçambique.

A par disso, tem em ainda em pós-produção o filme "Guardiãs de Sementes". Além disso, tem em produção 2 curtas-documentais, "**Tríptico do Tempo**" e "**Sociedade Anónima**", selecionada para a 5ª edição da oficina de desenvolvimento Arché/Festival Porto/Post/Doc, tutorada pelo realizador Sergio Oksman.

Vanessa Rodrigues foi também co-argumentista na longa-metragem "Remember Us", da realizadora Dalia Abuzeid, sobre o campo de refugiados palestinianos de Jerash, na Jordânia (2015).

Adicionalmente, tem trabalhado como copywriter e guionista para documentários e vídeos institucionais, colaborando com produtoras e agências de comunicação: e.g. "**Cultura é**

Resistência” (Golpe Filmes), **Chamada à Mesa** (guião para Centro de Interpretação da Cultura Sefardita do Nordeste Transmontano); **Aveiro, cidade dos Canais** (Centro Municipal de Interpretação Ambiental)- **2º Prémio Festival ART&TUR 2016 | Ambiente e Ecologia, Etnografia e Sociedade**; e **À Flor da Terra, Quinta de Covela - Prémio Melhor Filme Festival ART&TUR 2014 | Sabores e Aromas**.

Principais reconhecimentos e atividades em outras áreas:

Escrita

Em 2022, foi convidada pela Fundação Calouste Gulbenkian para escrever o livro “Privilegiar a Tecnologia Ancestral da Escuta”, que integra a coleção de Cadernos de Arte e Comunidade.

Em 2018 foi o ano do lançamento do seu livro “ALA FEMININA”(Edições Desassossego) sobre mulheres na prisão (Brasil e Portugal) e, nesse ano, foi a primeira mulher europeia a integrar o júri do Prémio Internacional de Poesia Africana, Tchicaya U Tam'si, atribuído pela Fundação Assilah, Marrocos.

Já em 2014, foi distinguida com o **Prémio literário OFF Flip** (Paraty, Brasil) com o conto "Nó Górdio, o dia em que enganamos a morte" (2013), sobre Moçambique, e damos também destaque para o livro de prosa lírica, poesia e fotografia "**O Barulho do Tempo**" (Bairro dos Livros, 2013). Tem contos e crónicas literárias publicadas em coletâneas no Brasil (Antologia de Contos Desassossego, Mombak, 2013) e em Portugal (Crónicas do Bairro, Bairro dos Livros).

Projetos para o Desenvolvimento

É coordenadora e anfitriã do podcast “Feminismos em Ação”, do projeto de investigação científica FEMGlobal, do qual faz parte. Entre 2018-2019 Vanessa foi coordenadora do projeto “Futuros Criativos”, em Moçambique, para o Instituto Camões, sobre a nova geração artística no país, no qual foi ainda investigadora, fotógrafa e produtora para a ACEP - Associação para a Cooperação Entre os Povos.

Em 2021, foi coordenadora editorial, locutora e guionista do **Podcast Cultura em Expansão**, um programa anual de promoção cultural e artística, do município do Porto.

É ainda cofundadora do projeto de mini-documentários sobre comunidades das ilhas do Porto, o *Citadocs*, fundado no âmbito do Festival Future Places (Univ. do Porto e Univ. Austin, Texas).

Jornalismo

Em 2015 recebeu uma **Menção Honrosa no prémio UNESCO - Jornalismo, Integração e Direitos Humanos** pelo áudio-documentário “*Palestina, diários de um lugar incerto*”. Em 2017, recebeu a **bolsa de criação jornalística** da Fundação Calouste Gulbenkian e ACEP com um projeto individual de narrativas visuais e discursivas sobre a nova geração artística em Moçambique. Em 2018, foi **membro do júri do prestigiado prémio Gabriel Garcia Marquez** da Fundación de Nuevo Periodismo (Colômbia). Em 2022, voltou a ser contemplada com a **bolsa de criação jornalística Gulbenkian e ACEP**, com um projeto sobre narrativas de feminismo rural: mulheres guardiãs de sementes na ilha de Bijagós (Guiné-Bissau).

Fotografia

Em 2010, o seu trabalho fotográfico sobre os Trabalhadores Rurais sem Terra, no Pará, Brasil, foi **distinguido no Black & White** - Festival de Cinema Audiovisual da Univ. Católica do Porto.

Vanessa Rodrigues também foi **membro do júri no Fest Films** - Festival do Audiovisual Luso-Afro-Brasileiro (Brasil), e **realizadora-convidada Creative Talks/Cinegroup**, produtora em Moçambique.

Pesquisa

Em 2014 fez um **resgate de memória oral sobre a Quinta de Covela**, que pertenceu ao cineasta Manoel de Oliveira, a partir de histórias de funcionários como o caseiro atual, para o documentário “À Flor da Terra”, da Quinta de Covela/Greengrape.

Em 2015, **pesquisou na Torre do Tombo os antigos processos inquisitoriais**, em língua arcaica, para utilizar como referência para escrever o guião da curta-metragem museológica para o Centro de Interpretação da Cultura Sefardita do Nordeste Transmontano.

Entre 2015-2021, **desenvolveu a tese de Doutoramento *Narrativas Cinematográficas, Humanizar Histórias. Jornalismo, Documentário e Desenvolvimento Humano. Os casos Divergente (Portugal) e Cross Content (Brasil)***, unindo os campos dos Estudos Culturais, espaço público, narrativas e cinema documental sobre boas práticas narrativas de representação de minorias e grupos com menos presença discursiva no espaço público.

Em 2022, fez um **resgate de memória para o Festival Encontros da Imagem de Braga**, pesquisando em fontes documentais e humanas para escrever o livro que conta a história deste evento sobre fotografia com mais de 30 anos, a convite da Encontros da Imagem – Associação Cultural.

Desde janeiro de 2022 é investigadora-colaboradora de 2 projetos de investigação científica do Centro de Investigação em Comunicações Aplicadas, Cultura e Novas Tecnologias: 1) FEMGlocal: mapeamento de feminismos contemporâneos em Portugal e 2) YouNDigital - Jovens, Notícias e Cidadania Digital, ambos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.